



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

VICTÓRIA MARIA BELARMINO DOS SANTOS

**DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO DE CINCO ANOS (2017-2021)**

AREIA

2022

VICTÓRIA MARIA BELARMINO DOS SANTOS

**DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO DE CINCO ANOS (2017-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Profa. Dra. Ivya Carmem
Talieri

AREIA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237d Santos, Victória Maria Belarmino dos.
Doenças diagnosticadas em felinos domésticos
atendidos no hospital veterinário da Universidade
Federal da Paraíba: estudo de cinco anos (2017-2021) /
Victória Maria Belarmino dos Santos. - Areia:s.n, 2022.
32 f.

Orientação: Ivia Carmem Talieri.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Gatos. 3. Casuística. 4.
Medicina felina. I. Talieri, Ivia Carmem. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

VICTÓRIA MARIA BELARMINO DOS SANTOS

DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO
DE CINCO ANOS (2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Aprovado em: 20/06/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivia Carmem Talieri (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Me. Rafael Lima de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Lara Sousa Trovão

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A mãe Salete (*in memoriam*), DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu amor incondicional e tamanha misericórdia.

A Xangô, por me proteger e me fortalecer.

A São Francisco de Assis, por ensinar através dos seus exemplos.

Aos meus familiares, amigos, docentes e orientadores de estágio, agradeço.

“Não sabemos nada sobre o amor se realmente nunca amamos um animal.”
(Fred Wander)

RESUMO

A Medicina Felina é uma área de conhecimento ampla, visto que a espécie possui particularidades comportamentais e fisiológicas que requerem significativo domínio e atenção. Objetiva-se avaliar a ocorrência de enfermidades que acometem a espécie felina através da avaliação de prontuários de atendimentos pertencentes à casuística do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba durante o período entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Foram analisados 2.316 prontuários de atendimento clínico de felinos disponíveis no banco de dados e a partir de um estudo retrospectivo, foram identificados 3.141 diagnósticos ou condutas, sendo 2.364 abordagens clínicas e 777 procedimentos cirúrgicos. Para caracterização do perfil dos felinos atendidos foram utilizados critérios de dados como idade, sexo, raça, diagnóstico clínico e/ou procedimento instituído a cada paciente. As doenças foram classificadas nas categorias: afecções urinárias, digestórias e hepatobiliares, musculoesqueléticas, reprodutivas, tegumentares, respiratórias, orais e odontológicas, oncológicas, oftalmológicas, infecciosas, hematológicas, cardíacas, endócrinas, neurológicas, distúrbios comportamentais, outras doenças e distúrbios, diagnósticos inconclusivos e consultas de rotina. A análise retrospectiva do presente estudo evidencia que os distúrbios do sistema urinário são mais frequentes em felinos e equivaleram a 18,95% das causas de atendimento veterinário no período pesquisado.

Palavras-Chave: gatos; casuística; medicina felina.

ABSTRACT

Feline Medicine is a broad area of knowledge, since the species has behavioral and physiological particularities that require significant mastery and attention. The objective is to evaluate the occurrence of diseases that affect the feline species through the evaluation of medical records of care belonging to the casuistry of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba during the period between January 2017 and December 2021. 2,316 clinical care records were analyzed. of felines available in the database and from a retrospective study, 3,141 diagnoses or procedures were identified, with 2,364 clinical approaches and 777 surgical procedures. Data criteria such as age, sex, race, clinical diagnosis and/or procedure instituted for each patient were used to characterize the profile of the treated cats. The diseases were classified into the following categories: urinary, digestive and hepatobiliary, musculoskeletal, reproductive, integumentary, respiratory, oral and dental, oncological, ophthalmological, infectious, hematological, cardiac, endocrine, neurological, behavioral disorders, other diseases and disorders, inconclusive diagnoses and routine consultations. The retrospective analysis of the present study shows that urinary system disorders are more frequent in felines and accounted for 18.95% of the causes of veterinary care in the researched period.

Keywords: cats; casuistry; feline medicine.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	VÍNCULO HOMEM-ANIMAL	10
2.1.1	Estudos Retrospectivos.....	10
2.1.2	Estudos Sobre Enfermidades Em Felinos	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS.....	14
5	DISCUSSÃO.....	20
6	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população felina como animal de estimação segue uma expansão mundial. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de felinos domésticos é de aproximadamente 24 milhões de indivíduos. O cenário é motivado por características comportamentais dos gatos, estilo de vida dos seus tutores e verticalização dos espaços de moradia.

Diante desse fato, o atendimento a felinos demanda uma ampliação dos conhecimentos das enfermidades que mais acometem esses pacientes, visto que a espécie possui particularidades comportamentais e fisiológicas que requerem significativa atenção. Inseridos nesse contexto, os estudos retrospectivos são de grande relevância para a obtenção de dados que abrangem diagnósticos e determinam a epidemiologia de enfermidades.

O estudo fornece informações úteis em diferentes níveis, pois auxilia na promoção da saúde através da prevenção e controle de doenças, direciona médicos veterinários na tomada de decisões na clínica, promove programas de melhoramento de criadouros e orienta futuros e atuais tutores, além de servir como uma importante fonte dinâmica de dados para pesquisa (ROLIM, 2017).

Sendo assim, objetiva-se caracterizar o perfil dos animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, campus II, localizado no município de Areia – Paraíba, por meio de um estudo retrospectivo que permita avaliar a casuística de enfermidades que acometeram os felinos em cinco anos (janeiro de 2017 a dezembro de 2021) de atendimentos clínicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VÍNCULO HOMEM-ANIMAL

Há indícios históricos que mostram a relação íntima do homem com gatos e a evolução da espécie ao longo da história cultural humana. Registros antropológicos revelam que a domesticação dos felinos ocorreu há mais de nove mil anos na Revolução Neolítica e, desde então, o gato doméstico sempre esteve presente ao longo da história nas mais diversas civilizações (SCHOLTEN, 2017).

Historicamente, a convivência entre o homem e o animal tem se constituído por alianças interespecies, evidenciada nos animais considerados como "membros" da família. O comportamento de apego, mecanismo de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo onde ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais. Frente à existência dessa nova configuração social na relação homem-animal, impõe-se a necessidade de ressignificar o vínculo interespecies na Medicina Veterinária (FARACO, 2004).

2.1.1 Estudos Retrospectivos

Com o aumento na inserção de felinos como animais de estimação, o médico veterinário tem um papel de suma importância em várias esferas da medicina veterinária. Há a necessidade de estar atento às necessidades físicas dos animais, ter conhecimento do seu comportamento natural e estar atento a questões de saúde pública e zoonoses, objetivando a promoção da saúde através da prevenção e controle de doenças.

Nesse sentido, os estudos retrospectivos são utilizados para compreender como uma doença se comporta em uma população em um período. Neles são avaliados os padrões de uma determinada doença em um período estipulado pelos pesquisadores (SIQUEIRA, 2011).

Além disso, os ajustes em relação ao correto preenchimento das fichas clínicas podem ser incorporados, assim como a possibilidade de estabelecer correlações futuras entre as afecções e as características de idade, sexo e peso dos animais e período do ano em que as doenças podem se apresentar com maior frequência (REDIVO, 2017).

Aspectos relacionados ao diagnóstico e à escolha das melhores terapias também podem ser aperfeiçoados com estudos retrospectivos, onde todos os segmentos vinculados ao atendimento dos animais ganham a oportunidade de agregar novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, tais dados podem servir de base para a adoção de medidas preventivas junto aos tutores dos animais no intuito de orientá-los sobre o manejo adequado, visando o bem-estar e a saúde dos animais (REDIVO, 2017).

2.1.2 Estudos Sobre Enfermidades Em Felinos

Estudos epidemiológicos que abordam a causa de morte ou morbidade de felinos foram realizados no Brasil e estes dados mostram sua relevância em suas respectivas regiões, tornando-se oportuno dar continuidade e determinar a prevalência das doenças que acometem felinos em nosso meio, auxiliando médicos veterinários no diagnóstico, prevenção e controle das enfermidades.

Em um estudo realizado na região sul do Rio Grande do Sul, foram identificadas as principais doenças de felinos por meio da revisão de 1633 amostras biológicas e protocolos de necropsia no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no período de 1978 a 2018.

Quanto aos resultados, 457 felinos (28%) apresentaram tumores benignos ou malignos, sendo mais frequentes os tegumentares e os mamários. As doenças bacterianas, fúngicas, virais, parasitárias, sem agente definido, e as intoxicações totalizaram 554 casos (33,9%), destacando-se a esporotricose com 12,8% dos diagnósticos. Dessa maneira, concluiu-se que as neoplasias têm papel relevante entre as doenças de felinos, e que a esporotricose é uma das mais importantes zoonoses da região. Constatou-se, ainda, que na região sul do Rio Grande do Sul, o encaminhamento de felinos para diagnóstico aumentou significativamente após o ano 2000, comprovando que a espécie passou a ter maior importância como animal de companhia. (SCHIED, 2020).

Uma outra análise retrospectiva buscou traçar um perfil epidemiológico de felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, no período de

2007 a 2009, por meio de seus prontuários. Observou-se que esses representaram 8,62% de 4.223 dos animais de companhia atendidos em novas consultas, sendo 52,47% fêmeas e 47,53% machos. Quanto à raça, 77,20% se apresentaram como sem raça definida, 14,83% siameses e 7,97% persas, numa faixa etária que variou de 45 dias a 26 anos. As principais enfermidades diagnosticadas foram divididas nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica, sendo os atendimentos da clínica médica representados por 43,96%, destacando-se os relacionados a causas urinárias (26,37%), digestivas (16,25%), infecciosas (11,87%) e tegumentares (11,25%) (GERMANO, 2011).

Em periódicos internacionais não foram localizados artigos publicados sobre estudos retrospectivos que abordassem de forma generalista as principais afecções que acometem os felinos domésticos. No entanto, foram identificados um total de 16 artigos publicados entre os anos de 2003 e 2021 com abordagens individualizadas por doença ou por sistema orgânico, os quais serão posteriormente apresentados na seção “discussão”.

3 METODOLOGIA

Para a identificação das afecções que acometeram os felinos entre o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, foram revisados 2.364 prontuários de atendimentos do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba. Para análise dos dados, foram consideradas informações referentes a sexo, raça, idade e diagnóstico ou procedimento instituído a cada paciente.

Desses dados, foram considerados os diagnósticos clínicos e as intervenções cirúrgicas estabelecidas por consequência do diagnóstico, segundo os prontuários disponíveis no banco de dados.

As informações obtidas foram armazenadas em um banco de dados do programa Microsoft Office Excel 2019 e posteriormente analisadas e distribuídas de acordo com o sistema orgânico afetado em: afecções urinárias, digestórias e hepatobiliares, musculoesqueléticas, reprodutivas, tegumentares, respiratórias, orais e odontológicas, oncológicas, oftalmológicas, infecciosas, hematológicas, cardíacas, endócrinas, neurológicas, distúrbios comportamentais, e “consultas de rotina”, termo empregado para atendimento sem queixa específica e com objetivo de avaliar como cada órgão está funcionando.

Outras doenças que não se enquadravam em nenhuma das categorias relatadas anteriormente foram classificadas como “outras doenças ou distúrbios”, como por exemplo intoxicações, onfalite e hérnia inguinal.

Diagnósticos não concluídos por escassez de informações disponíveis nos prontuários, foram classificados como “inconclusivos”.

Dentre os dados analisados, optou-se pela não contabilização das consultas de retornos.

Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas quantitativas, com números de diagnósticos e frequência representada em porcentagem (%).

4 RESULTADOS

A caracterização do perfil dos gatos atendidos no período de estudo correspondente a janeiro de 2017 e dezembro de 2021 está ilustrada nas tabelas que seguem abaixo. Durante o período verificou-se que foram atendidos 2.316 gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (Tabela 1), de um total de 13.077 pacientes caninos e felinos, representando 17,71% dos atendimentos.

Tabela 1. Casuística de animais atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário - UFPB no período de 2017 a 2021, de acordo com a espécie.

Espécie	Número de casos (n)	Frequência (%)
Felinos	2.316	17,71%
Caninos	10.761	82,28%
Total	13.077	100%

Os dados observados na Tabela 2 demonstram uma ocorrência expressiva de 93,7% de atendimentos a felinos sem raça definida, comparativamente a gatos de raça, que representaram as menores porcentagens: 4,53% foram de felinos da raça Siamês, 1,29% de felinos da raça Persa e 0,43% de felinos da raça Angorá. Quanto à caracterização das raças, salienta-se que possivelmente, os dados apresentados não são fidedignos devido a identificação incorreta de padrões raciais e mestiços.

Tabela 2. Caracterização das raças de felinos atendidos no Hospital Veterinário - UFPB durante o período de 2017 a 2021.

Raça	Número	Frequência (%)
SRD	2.171	93,7%
Siamês	105	4,53%
Persa	30	1,29%
Angorá	10	0,43%
Total	2.316	100%

Quanto ao sexo dos gatos atendidos no período citado, foram examinadas mais fêmeas do que machos, como observado na Tabela 3.

Tabela 3. Caracterização do sexo de felinos atendidos no Hospital Veterinário - UFPB durante o período de 2017 a 2021.

Sexo	Número	Frequência (%)
Fêmea	1.318	56,90%
Macho	998	43,09%
Total	2.316	100%

Quanto à idade observou-se que gatos filhotes e jovens, com faixa etária entre 0 e 12 meses e 2 a 5 anos, respectivamente, foram predominantes no atendimento durante o período de 2017 a 2021, seguidos por aqueles em que os responsáveis não tinham conhecimento da idade do animal (Tabela 4).

Tabela 4. Casuística de felinos atendidos no Hospital Veterinário – UFPB, de acordo com a faixa etária, durante o período de 2017 a 2021.

Faixa Etária	Número	Frequência (%)
0-12 meses	876	37,82%
2-5 anos	639	27,59%
6-9 anos	164	7,08%
10-13 anos	85	3,67%
14-17 anos	23	0,99%
18-21 anos	11	0,47%
Não informado	518	22,36%
Total	2.316	100%

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que as enfermidades do sistema urinário foram as doenças mais diagnosticadas nos felinos domésticos (Tabela 5), no período analisado. As doenças do sistema urinário compreenderam 18,95%, equivalente a 488 diagnósticos, sendo a doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) e as cistites as mais frequentes (Tabela 6).

As afecções digestórias e hepatobiliares representaram 13,87% dos casos atendidos, totalizando 328 diagnósticos, sendo a lipidose hepática, a enterite e a colangiohepatite as mais observadas.

As enfermidades musculoesqueléticas possuíram ocorrência de 12,94% e participação em 306 diagnósticos, os quais contemplaram fraturas ósseas, lesões musculares e outros distúrbios, em sua grande maioria, correlacionados a traumas.

Quanto ao sistema reprodutor, as desordens como piometra, fetos mortos, parto distócico e outras afecções reprodutivas representaram 299 atendimentos clínicos, demonstrando cerca de 12,64% do total de diagnósticos.

Dentre as afecções de sistema tegumentar, representadas por 9,09% dos atendimentos com um total de 215 diagnósticos, a esporotricose, a dermatofitose e a lynxacariase foram as mais significativas.

As doenças respiratórias abrangeram 6,68% dos casos clínicos com 158 diagnósticos, destacando-se a asma e a bronquite crônica.

Afecções orais e odontológicas se apresentaram em uma frequência de 6,13% com 145 casos clínicos, evidenciando a gengivoestomatite crônica, doença periodontal, reabsorção dentária e disjunção de sínfise mandibular.

Já os acometimentos oncológicos tiveram uma ocorrência de 5,37% e um total de 127 diagnósticos. As neoformações mais observadas foram o carcinoma de células escamosas e as neoplasias mamárias.

As doenças oftalmológicas resultaram em 3,21% da totalidade de casos clínicos com 76 atendimentos, onde sobressaíram-se os diagnósticos de ceratite ulcerativa e de proptose.

As doenças infecciosas atingiram 1,14% dos atendimentos, com 27 diagnósticos, sendo a leucemia felina (FeLV) e a peritonite infecciosa felina (PIF) as mais evidentes. Com 0,63%, as doenças hematológicas totalizaram 15 ocorrências, sendo a micoplasmose a mais diagnosticada, com 9 casos. Ademais, os outros casos que se referem a hematologia estão relacionados a necessidade de transfusão sanguínea, no entanto, através da análise dos prontuários não foi possível identificar o fator desencadeador.

As afecções cardíacas e as endócrinas apresentaram uma frequência de 0,29%, com 7 diagnósticos, e 0,25%, com 6 diagnósticos, respectivamente. Dentre as doenças cardíacas, identificou-se casos de má formação congênita (não especificado), defeito do septo ventricular e degeneração da válvula mitral. Nas doenças do Sistema Endócrino, foram diagnosticadas *Diabetes Mellitus*, hiperadrenocorticismo, obesidade e hipotireoidismo.

Os distúrbios neurológicos mostraram uma frequência de 0,21%, representado por cinco casos clínicos, destacando-se os quadros clínicos associados a crises epiléticas. Os distúrbios comportamentais perfizeram apenas 0,12% dos diagnósticos e um total de três atendimentos, onde a alopecia psicogênica foi o mais diagnosticado.

A baixa a ocorrência de doenças em alguns sistemas orgânicos sugere subdiagnóstico no presente estudo.

Tabela 5. Distribuição geral das enfermidades de felinos atendidos Hospital Veterinário – UFPB durante o período de 2017 a 2021, de acordo com o sistema orgânico acometido.

Categoria das afecções	Número	Frequência (%)
Urinárias	448	18,95%
Digestórias e hepatobiliares	328	13,87%
Musculoesqueléticas	306	12,94%
Reprodutivas	299	12,64%
Tegumentares	215	9,09%
Respiratórias	158	6,68%
Orais e odontológicas	145	6,13%
Oncológicas	127	5,37%
Oftalmológicas	76	3,21%
Infeciosas	27	1,14%
Hematológicas	15	0,63%
Cardíacas	7	0,29%
Endócrinas	6	0,25%

Neurológicas	5	0,21%
Distúrbios comportamentais	3	0,12%
Outras doenças ou distúrbios	108	4,56%
Diagnósticos inconclusivos	50	2,11%
Consultas de rotina	41	1,73%
Total	2.364	100%

Tabela 6. Frequência das enfermidades do sistema urinário diagnosticadas em felinos atendidos Hospital Veterinário – UFPB durante o período de 2017 a 2021.

Afecções do Sistema Urinário	Número	Frequência (%)
Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF)	271	60,49%
Cistite	107	23,88%
Urolitíase	24	5,35%
Doença Renal Crônica	22	4,91%
Cistite Idiopática Felina (CIF)	19	4,24%
Outros	5	1,10%
Total	448	100%

Conforme apresentado na Tabela 7, constatou-se o número de 2.364 doenças diagnosticadas clinicamente, das quais foram geradas 777 cirurgias terapêuticas e eletivas, totalizando 3.141 diagnósticos ou procedimentos clínicos e cirúrgicos estabelecidos.

Tabela 7. Casuística de atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos realizados em felinos atendidos no Hospital Veterinário - UFPB, no período de 2017 a 2021.

Categoria	Número de diagnósticos	Frequência (%)
Doenças	2.364	75,26%
diagnosticadas	777	24,73%

Procedimentos cirúrgicos		
Total	3.141	100%

Dentre as 777 cirurgias realizadas, 263 constituíram-se de intervenções cirúrgicas com objetivo terapêutico e 514 contemplaram cirurgias eletivas como orquiectomia e ovariectomia, conforme observado na Tabela 8.

Tabela 8. Casuística de procedimentos cirúrgicos em felinos atendidos no Hospital Veterinário - UFPB no período de 2017 a 2021.

Categoria	Número de diagnósticos	Frequência (%)
Cirurgias eletivas	514	66,15%
Cirurgias terapêuticas	263	33,84%
Total	777	100%

5 DISCUSSÃO

A despeito do crescimento da população felina como animal de estimação, no Brasil e no mundo a quantidade de cães presentes nos lares ainda é maior do que a de gatos. Esse fato pode ser observado na discrepância entre o número de atendimentos de cães e de gatos no período analisado. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013), a população canina ultrapassa a felina. Além disso, uma pesquisa internacional realizada pela American Animal Hospital Association (AVMA) relatou que 36,3 % e 44,9% dos tutores de gatos não levaram seu gato ou gatos ao atendimento veterinário no ano de 2006 e de 2011, respectivamente (BURNS, 2013).

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) apresentou-se como a enfermidade com maior incidência em felinos atendidos no HV-UFPB, representando 271 casos e percentual de 60,49% dentro da categoria das afecções do sistema urinário. Trata-se de uma enfermidade de etiologia multifatorial e em sua maioria indeterminada, abrangendo alterações que acometem vesícula urinária e uretra de felinos e produzindo sinais clínicos como hematúria, disúria, estrangúria, polaciúria, periúria, alterações comportamentais, lambedura do pênis e presença ou não de obstrução uretral (COSTA, 2009).

As causas obstrutivas de DTUIF podem incluir as urolitíases, que representaram 24 casos no presente estudo. Com base em estudos de instituições de referência, Hostutler *et al.* (2005) relataram que a causa mais comum da DTUIF foi a cistite idiopática felina. O autor cita a possibilidade de outras causas como malformações anatômicas, neoplasias, desordens de comportamento e distúrbios neurológicos. No presente estudo, a cistite idiopática felina correspondeu a 19 casos de atendimento durante o período analisado.

Na Alemanha, um total de 302 gatos foram incluídos em um estudo relatado por Remer *et al.* (2014), que observaram a cistite idiopática felina (CIF) como o diagnóstico mais frequente (55,0%), seguida de infecção bacteriana do trato urinário (ITU) (18,9%), tampão uretral (10,3%) e urolitíase (7,0%). Concluiu-se que a obstrução uretral foi significativamente mais frequente em gatos com CIF do que em gatos com ITU.

No Brasil, Germano *et al.* (2011) destacaram as desordens de origem urinárias (26,37%) como as mais frequentes em pacientes felinos. Da mesma maneira, em uma pesquisa realizada por meio da revisão de exames necroscópicos e histopatológicos, Siqueira (2011) verificou que as moléstias mais frequentes do trato urinário inferior de gatos foram a obstrução uretral e a cistite hemorrágica, e a faixa etária mais acometida foi entre 73 e 120 meses, com predominância de machos.

Enfermidades do sistema digestório e hepatobiliar em felinos contemplaram 328 dos casos analisados, sendo a segunda maior ocorrência do total de atendimentos, totalizando 13,8% de todos os diagnósticos. Os resultados obtidos possuem casuística semelhante a outros estudos retrospectivos, como o realizado por Germano *et al.* (2011), onde 16,25% dos atendimentos clínicos foram relacionados ao sistema digestório.

Dentre as enfermidades identificadas, destacaram-se a lipidose hepática, a colangiohepatite, as enterites e as endoparasitoses. Na América do Norte, a lipidose hepática é a doença mais comum de fígado, contabilizando 50% dos diagnósticos histológicos (KUZI *et al.*, 2017).

O fígado felino é um grande órgão complexo envolvido em diversos processos metabólicos, funcionais e de destoxificação que podem ser influenciados, individual ou coletivamente, por doença ou disfunção. Os gatos apresentam um conjunto único de doenças hepáticas que ocorrem com maior frequência nessa espécie em comparação com as doenças típicas que ocorrem em cães (ZORAN, 2016, p. 504).

A lipidose hepática é definida como uma síndrome colestática que acomete gatos domésticos, caracterizada por extenso acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos (RODRIGUES, 2009). Nos EUA, em um estudo retrospectivo de 10 anos de todas as biópsias hepáticas de felinos na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Minnesota, essa doença foi responsável por 50% de todos os casos diagnosticados com biópsia hepática. Armstrong *et al.* (2009) receberam relatos que a lipidose hepática é relativamente comum em gatos na América do Norte, Grã-Bretanha, Japão e Europa Ocidental e relativamente incomum em países do sul da Europa e Nova Zelândia e especulam que essas diferenças podem corresponder à

prevalência de obesidade em gatos em diferentes países ou outras diferenças regionais, como práticas de alimentação. Os autores observaram que a lipidose hepática se desenvolve mais rapidamente e de forma mais consistente quando gatos com escores de condição corporal muito altos se tornam anoréxicos. No Brasil, devido a presença de inúmeros animais não castrados, se faz necessário mais dados epidemiológicos para apoiar a especulação relacionada ao sedentarismo e a obesidade.

As afecções do sistema musculoesquelético estão frequentemente relacionadas a traumas por atropelamentos, quedas, contusões musculares, luxações e fraturas. O trauma pode ser definido como uma injúria física com dano tecidual resultante de causas acidentais ou não acidentais (MUIR, 2006). No presente estudo, representaram 300 dos diagnósticos, caracterizando assim, aproximadamente, 13% dos atendimentos.

Observou-se a prevalência de fratura de pelve, fratura de fêmur, laceração muscular, trauma cranioencefálico e hérnia diafragmática, resultantes de acidentes de trânsito e de quedas de grande altura. Em um estudo realizado entre 2009 e 2013 (HERNON, 2018) foi demonstrado que acidentes de trânsito são a causa mais comum de traumas em felinos, totalizando 56% dos 185 gatos admitidos por trauma. É possível correlacionar os dados obtidos a animais não castrados e com acesso à rua, o que aumentara o grau de exposição a acidentes.

Os distúrbios reprodutivos abrangeram 12,64% dos atendimentos de felinos, correspondendo a 292 diagnósticos. Destacam-se maceração fetal, hiperplasia mamária e piometra. No levantamento retrospectivo analisado por Germano *et al.* (2011), no setor de Clínica Cirúrgica, as afecções envolvendo o sistema reprodutivo foram as mais frequentes (46,08% do total).

Segundo Alcantara *et al.* (2021), dentre os fatores que predispõem à maceração fetal correlaciona-se o uso de contraceptivos em gatas gestantes. Durante o período de 2017 a 2021, no HV-UFPB, o diagnóstico de fetos macerados demonstrou uma frequência de aproximadamente 27% dos atendimentos referentes ao sistema reprodutor.

Na hiperplasia mamária ocorre edema acentuado das glândulas com extrema sensibilidade dolorosa. A enfermidade pode se manifestar em gatas jovens, ciclando,

gestantes ou naquelas submetidas a tratamento hormonal prolongado à base de estrógenos (OLIVEIRA, 2014). A alta frequência de tais doenças, como a piometra, hiperplasia mamária e fetos macerados, aponta para a necessidade de esclarecer a população local sobre o uso indevido de contraceptivos e sobre a importância dos cuidados preventivos como as esterilizações, que irão prevenir as enfermidades hormônio-mediadas, as quais necessitarão de intervenções cirúrgicas, como a ovariectomia.

As patologias do sistema tegumentar representaram cerca de 9% dos atendimentos clínicos com um total de 215 diagnósticos, resultando na quarta maior casuística. As maiores ocorrências foram de esporotricose (18,6%) e dermatofitose (18,1%), ambas dermatopatias fúngicas de caráter zoonótico.

A dermatofitose é a doença cutânea infectocontagiosa mais comum em gatos, causada com maior frequência pelo dermatófito *M. canis* (MORIELLO, 2016). Alopecia com formatos circunscritos e descamação constituem as queixas principais dos tutores, que podem se queixar também de lesões que eles ou membros da família desenvolveram. Um estudo realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia demonstrou que dentre 409 atendimentos de dermatopatias entre 2018 e 2019, aproximadamente 21% foram felinos com dermatofitose (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A infecção por esporotricose decorre da inoculação traumática do fungo *Sporothrix schenckii* ou *S. brasiliensis* na pele, principalmente pelos espinhos de plantas, farpas de madeira, arranhadura, mordedura ou contato direto com exsudato de lesões dos felinos contaminados (PEREIRA e FARIA, 2014). Como apontam os autores, os gatos não castrados e com acesso à rua tem papel epidemiológico importante na esporotricose e contaminam-se por comportamentos naturais como cobrir seus dejetos com terra, afiar as unhas em árvores e por arranhadura em brigas. No Brasil, a epidemiologia da doença está diretamente relacionada ao modo de vida semidomiciliado dos felinos, quando comparado a países que restringem esse hábito.

Um estudo realizado na Universidade Federal de Pelotas entre os anos de 2007 e 2018 constatou um total de 288 felinos (80,7%) diagnosticados com esporotricose (FIORESI *et al.*, 2020). Já um estudo realizado na Itália, entre 2001 a 2012, mostra que, de 10.187 gatos, apenas 67 (0,7%) foram diagnosticados para dermatofitose

(NARDONI *et al.*, 2013). Pode-se considerar que tais doenças são mais relevantes no Brasil, a exemplo da esporotricose, que não é reportada em outros países com porcentagens significativas (PEREIRA, *et al.*, 2014).

No que se refere às doenças do sistema respiratório, foram identificados 158 diagnósticos, o que conferiu a prevalência de cerca de 7%. A asma felina e bronquite crônica ocuparam 58/158 casos. Segundo Baral (2016), as doenças brônquicas são aquelas que acometem as vias respiratórias distais à bifurcação traqueal. O autor descreve que os distúrbios do trato respiratório inferior mais comumente encontrados são doenças brônquicas idiopáticas, representadas por asma ou bronquite crônica. A tosse e dispneia foram as principais queixas de apresentação de sinal clínico em um estudo australiano realizado com 25 gatos entre 1995 e 2000, realizado pela University Veterinary Center Sydney. No estudo, Foster (2004) sugere que as doenças brônquicas felinas, quando associadas à dispneia, podem ser induzidas por fatores ambientais sazonais do local da pesquisa. No Brasil, não foram localizados estudos que correlacionem a sazonalidade e sinais clínicos.

Um estudo grego realizado por Adamama-Moraitou *et al.* (2004) relata 22 casos de doença brônquica felina. Quanto aos sinais clínicos, foram observados que 5/22 (23%) dos animais apresentavam sintomas intermitentes e 17/22 (77%) apresentavam sintomas persistentes; estes últimos foram ainda caracterizados como leves, moderados ou graves em 5/17 (29%), 10/17 (59%) e 2/17 (12%). A tosse foi relatada em 20 gatos (91%), dispneia, principalmente expiratória, em sete gatos (32%), dos quais cinco também apresentaram paroxismos de tosse. Na ausculta torácica, sibilos foram detectados em dez animais (46%), enquanto em apenas três (14%) foi possível ouvir uma mistura de sibilos e crepitações. Em 9/22 gatos (41%) a ausculta torácica não revelou anormalidades. Dois dos animais apresentaram-se em estado grave de desconforto respiratório exibindo uma expressão ansiosa, respiração de boca aberta, hipersalivação, postura ortopnéica e cianose.

Os achados quanto a afecções orais e odontológicas demonstram que os felinos foram mais acometidos com doenças periodontais em seus diversos graus, gengivoestomatite crônica e disjunção de sínfise mandibular. Na casuística do Hospital Veterinário da UFPB, representaram 6,1% das causas de atendimento clínico e cirúrgico. A doença periodontal apresenta-se subestimada no presente estudo. De acordo com Reiter (2016), essa afecção acomete a maioria dos gatos e envolve

inflamação e infecção do periodonto, causadas por placa bacteriana e pela resposta do hospedeiro à agressão bacteriana. O autor relata que a gengivite é reversível, pois acomete apenas a gengiva, enquanto a estomatite caracteriza-se por inflamação persistente na mucosa bucal.

Uma pesquisa americana (LOMMER, 2003) revelou que, de 25 amostras salivares coletadas da mucosa oral de gatos com gengivoestomatite crônica, e de 24 gatos com doença periodontal, 88% dos gatos com gengivoestomatite crônica estavam eliminando calicivírus felino e herpesvírus felino tipo 1, evidenciando uma possível associação entre gengivoestomatite e o calicivírus felino. Um estudo francês com 104 gatos buscou avaliar a relação entre a carga de calicivírus felino e a gravidade das lesões em gatos que sofriam de gengivoestomatite crônica felina. Todos os gatos tiveram swabs orofaríngeos coletados sob anestesia. Com base nos resultados obtidos por Druet e Hennet (2017), não se pode confirmar que gatos com maior carga de calicivírus felino apresentem lesões ulcerativas orais mais graves ou que gatos com lesões orais graves tenham maior carga viral. No entanto, os autores observaram que os gatos com estomatite alveolar/bucal mais branda melhoraram significativamente mais rápido. Nesse sentido, ressalta-se a importância do exame clínico da cavidade oral como rotina na clínica médica, objetivando o diagnóstico das afecções orais.

Com relação às neoplasias, evidenciou-se no presente estudo que o carcinoma de células escamosas (CCE) foi a mais prevalente, seguidas das neoplasias mamárias. Em um levantamento similar realizado por Schied (2020), o CCE foi a mais frequente e tem sido descrita como uma das mais comuns em felinos, com cerca de 15% dos tumores cutâneos na espécie. Quanto aos tumores mamários, Choy (2016) relata que não se conhece a etiologia exata, porém hormônios, particularmente estrogênio e progesterona, provavelmente desempenham um papel importante na etiologia.

Diferentemente de tumores mamários caninos, a maioria de massas mamárias felinas (80 a 96%) é maligna, e a maior parte é diagnosticada como adenocarcinomas.

Graf *et al.* (2015) apresentaram um estudo retrospectivo de tumores em gatos na Suíça entre o período de 1965 a 2008. Um total de 18.375 tumores foram diagnosticados em 51.322 gatos. Destes, 14.759 (80,3%) tumores eram malignos. A

pele (4.970; 27,05%) foi o local mais frequente para tumores, seguido por tecido conjuntivo (3.498; 19,04%), localização desconhecida (2.532; 13,78%) e órgãos do sistema reprodutor feminino (1.564; 8,51%). Os tipos tumorais mais comuns foram os tumores epiteliais (7.913; 43,06%), mesenquimais (5.142; 27,98%) e linfóides (3.911; 21,28%).

As afecções oftálmicas contabilizaram 3,21% dos casos, totalizando 76 diagnósticos clínicos. Destaca-se a ceratite ulcerativa como a principal oftalmopatia que acometeu os felinos no período avaliado, representada por 19,7% dos diagnósticos relacionados ao sistema visual.

A ceratite ulcerativa é caracterizada pela perda do epitélio corneano, com exposição de porções variáveis do estroma, característica que classifica a úlcera em superficial e profunda (WHITLEY; HAMOR, 2021). Nos gatos, as ceratites ulcerativas em sua maioria são decorrentes de infecção pelo herpes vírus felino 1. Os felinos domésticos têm demonstrado alto potencial para abrigar vírus patogênicos na córnea, mesmo quando a aparência deste tecido encontra-se inalterada (MACEDO, 2017).

De acordo com Glaze *et al.* (2021), a avaliação do gato com suspeita de úlcera de córnea deve incluir inspeção visual minuciosa de todos os anexos oculares, a fim de descartar entrópio, defeitos palpebrais marginais, massas ou corpos estranhos. Em decorrência disso, a casuística pode estar subestimada.

Considerando as enfermidades infecciosas dos felinos, o vírus da leucemia felina (FeLV) e da peritonite infecciosa felina (PIF) foram diagnosticados em 1% dos atendimentos realizados durante o período estudado. Um estudo retrospectivo (SIVAGURUNATHAN *et al.*, 2018) realizado na população de gatos domésticos atendidos em um hospital veterinário privado na Malásia, buscou determinar a prevalência de FIV e FeLV em uma área urbana e fatores de risco associados a essas infecções. Um total de 2.230 amostras de sangue foram coletadas e testadas para anticorpos FIV e antígeno FeLV, valendo-se de kits de testes baseados em Elisa, disponíveis comercialmente. Os pesquisadores relataram que, no total, 10,0%/224 foram soropositivos para FIV; 12,0%/267 foram soropositivos para FeLV e 2,6%/58 foram soropositivos para ambos. Nota-se que a escassez de exames complementares durante o atendimento clínico pode ter contribuído para o fato de gerar diagnósticos inconclusivos com relação a diversas enfermidades que apresentaram baixa

frequência durante os cinco anos de atendimentos aos felinos no HV-UFPB, sendo as doenças infecciosas um grande exemplo disso.

Entre as doenças que apresentaram casuística menor que 1%, citam-se as cardiopatias, enfermidades endócrinas como *diabetes mellitus* e hipertireoidismo felino, desordens neurológicas e comportamentais.

Dentre os animais submetidos a intervenções cirúrgicas, destacam-se os pacientes diagnosticados com afecções do sistema urinário, como felinos com obstruções uretrais recorrentes e doenças urinárias associadas a complicações. Tais quadros clínicos, na maioria das vezes, tiveram indicações cirúrgicas como as técnicas de uretostomia perineal e penectomia. As fêmeas com distúrbios reprodutivos como piometra e fetos macerados também constituíram uma alta casuística de afecções que necessitaram de tratamento cirúrgico. Percebe-se que ambas as situações, tanto nas doenças urinárias como nas que afetam o sistema reprodutor dos felinos, o emprego de um trabalho de educação para a posse responsável e manejo de gatos, realizado aos tutores, poderia reduzir a casuística dessas enfermidades.

As cirurgias em cavidade oral contemplam um papel importante dentro da rotina cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, visto que, na espécie felina são comuns fraturas mandibulares, principalmente na sínfise mentoniana, geralmente ocasionadas por acidentes automobilísticos, brigas e quedas de grandes alturas e outras complicações decorrentes da doença periodontal e gengivoestomatite crônica que comprometem a cavidade oral. Nos casos em que fora instituído tratamento cirúrgico no período analisado, 16 felinos apresentavam disjunção de sínfise, 2 possuíam luxação de articulação temporomandibular (ATM) e 16 foram submetidos a exodontia.

Em 1989, os autores Beard e McDonald Beard alertaram para a responsabilidade do médico veterinário em diagnosticar precocemente as afecções orais, desenvolvendo a habilidade clínica de reconhecê-las antes que se tornassem irreversíveis e destrutivas. Segundo os autores, a medicina veterinária como um todo e principalmente a odontologia veterinária, deveriam deixar de ser ciência curativa para ser ciência preventiva (VENTURINI, 2006).

Nesse sentido, convém que a Medicina Veterinária Preventiva se torne uma tendência que reúna estratégias de prevenção que resultem positivamente em intervenções precoces de várias doenças.

Ademais, para a continuação da realização de estudos epidemiológicos, faz-se necessário que os documentos inerentes ao processo de atendimento dos animais sejam registrados com prestação de informações escritas completas, fidedignas e organizadas.

6 CONCLUSÃO

A análise retrospectiva do presente estudo evidencia que a espécie felina atendida durante o período de cinco anos no Hospital Veterinário da UFPB foi representada na sua maioria por fêmeas, sem raça definida, com faixa etária entre 0 meses e 1 ano, sendo os distúrbios dos sistemas urinário, digestório e hepatobiliar e sistema musculoesquelético as maiores casuísticas e motivação para a procura dos atendimentos clínico e cirúrgico.

As afecções relatadas são de grande importância na medicina felina devido à sua eminente casuística na rotina veterinária. O diagnóstico é fundamental para que os médicos veterinários possam instituir uma conduta terapêutica precoce, de modo a dirimir os danos e contribuir para um bom prognóstico.

REFERÊNCIAS

- ADAMAMA-MORAITOU, K. K. et al. Feline lower airway disease: A retrospective study of 22 naturally occurring cases from Greece. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.6, n.4, p.227–233, 2004.
- ALCANTARA, Myrla Rodrigues et al. **Maceração fetal em gata: Relato de caso**. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e23710716422-e23710716422, 2021.
- ARMSTRONG, P. J.; BLANCHARD, G. Hepatic lipidosis in cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.39, n.3, p.599–616, 2009.
- BARAL, R. M. Medicina Respiratória e Torácica. In: LITTLE, Susan E. **O Gato - Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca. p. 814-879, 2016.
- BEARD, Gary Boyce; BEARD, Debra McDonald. Geriatric dentistry. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 19, n. 1, p. 49-74, 1989.
- BURNS K. AVMA report details pet ownership, veterinary care. **Journal American Veterinary Medical Association**, v.242, n.3, p.280-5, 2013.
- CHOY, K. Oncologia: tumores mamários. In: LITTLE, Susan E. **O Gato - Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca. p.740-775, 2016.
- COSTA, F. V. A. Contribuição ao estudo da doença do trato urinário inferior felino (DTUIF): revisão de literatura. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, p.448-463, 2009.
- DRUET, I.; HENNET, P. Relationship between Feline calicivirus Load, Oral Lesions, and Outcome in Feline Chronic Gingivostomatitis (Caudal Stomatitis): Retrospective Study in 104 Cats. **Frontiers in Veterinary Science**, v.4, p.209, 2017.
- FARACO, C. B., SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, n.32, p.57-61, 2004.
- FIORESI, D. M. et al. **Estudo retrospectivo de casos de esporotricose recebidos no MICVET-UFPEL no período de 2007 a 2018**. In: SEMANA INTEGRADA, 6., 2020, Pelotas.
- FOSTER, S.F. et. al. Twenty-five cases of feline bronchial disease (1995-2000). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.6, n.3, p.181-8, 2004.
- GERMANO, G. G. R. et al. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.9, n.2, p.6-11, 2011.
- GLAZE, M. B. et al. Feline Ophthalmology In: GELATT, K. N. et al. **Veterinary Ophthalmology** (6.ed). John Wiley & Sons. p.1665-1840, 2021.

GRAF, R. et al. Swiss Feline Cancer Registry: A Retrospective Study of the Occurrence of Tumours in Cats in Switzerland from 1965 to 2008. **Journal of Comparative Pathology**, v.153, n.4, p.266–277, 2015.

HERNON, T. et al. A retrospective study of feline trauma patients admitted to a referral centre. **Journal of Small Animal Practice**, v.59, n.4, p.243–247, 2018.

HOSTUTLER, R. A. et al. Recent concepts in feline lower urinary tract disease. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.35, n.1, p.147–170, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Animais de Estimação no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>. Acesso em: 14 abr. 2022.

KUZI, Sharon et al. **Prognostic markers in feline hepatic lipidosis: a retrospective study of 71 cats**. *Veterinary Record*, v. 181, n. 19, p. 512-512, 2017.

LOMMER, M. J.; VERSTRAETE, F. J. M. Concurrent oral shedding of feline calicivirus and feline herpesvirus 1 in cats with chronic gingivostomatitis. **Oral Microbiology and Immunology**, v.18, n.2, p.131–134, 2003.

MACEDO, M. B. B. **Afecções de córnea em felinos: estudo retrospectivo (2007 a 2017)**. 2017. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MORIELLO, K. A. Dermatologia. In: LITTLE, Susan E. **O Gato - Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca. p.358-410, 2016.

MUIR, W. Trauma: physiology, pathophysiology, and clinical implications. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v.16, n.4, p.253–263, 2006.

NARDONI, S. et al. Canine and feline dermatophytosis due to *Microsporum gypseum*: A retrospective study of clinical data and therapy outcome with griseofulvin. **Journal de Mycologie Médicale**, v.23, n.3, p.164–167, 2013.

OLIVEIRA, C. M. Doenças do Sistema Genital e Reprodutor. In: JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos** 2 Vol. Rio de Janeiro: Roca. p.1515-1612, 2014.

PEREIRA, C. A. D.; FARIA, R. O. Doenças Infeciosas. In: JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos** 2 Vol. Rio de Janeiro: Roca. p.766-1612, 2014.

PEREIRA, S. A. et al. The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.47, n.3, p.392-393, 2014.

REDIVO, C. B. **Estudo retrospectivo da casuística de enfermidades em equinos atendidos no setor de grandes animais do HCV-UFRGS no período entre janeiro**

de 2014 e agosto de 2017. 2017. 45 f. TCC (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

REITER, A. M. Doenças dentárias e bucais. In: LITTLE, Susan E. **O Gato - Medicina Interna.** Rio de Janeiro: Roca. p.318-357, 2016.

REMER, C. et al. Feline lower urinary tract disease in a German cat population. **Tierärztliche Praxis Ausgabe K: Kleintiere / Heimtiere**, v.42, n.4, p.231–239, 2014.

RIBEIRO, S. M. M. et al. Retrospective study of dermatophytosis in dogs and cats attended at Veterinary Hospital of University Federal Rural da Amazônia. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v.10, n.5, p. e51110515044, 2021.

RODRIGUES, T. M. A. **Lipidose hepática felina.** 2009. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2009.

ROLIM, Veronica Machado. **Causas de mortes em gatos no Sul do Brasil.** 2017. 60 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165129/001044261.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SCHIED, H. V. et al. Doenças de felinos domésticos diagnosticadas no sul do Rio Grande do Sul: estudo de 40 anos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.72, p.2111-2118, 2020.

SCHOLTEN, A. D. Particularidades comportamentais do gato doméstico: particularidades comportamentais do gato doméstico. 2017. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SIQUEIRA, A. **Estudo retrospectivo da casuística em gatos domésticos (Felis catus, Lineu, 1758) do Serviço de Patologia Animal do Departamento de Patologia da FMVZ/USP entre 1998-2008.** 2011. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SIVAGURUNATHAN, A. et al. Prevalence of feline immunodeficiency virus and feline leukaemia virus infection in Malaysia: a retrospective study. **Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports**, v.4, n.1, p.2055116917752587, 2018.

VENTURINI, Michele Alice Françoise Anita. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WHITLEY, D.; HAMOR R. E. Diseases and Surgery of the Canine Cornea and Sclera In: GELATT, K. N. et al. **Veterinary Ophthalmology** (6. ed). John Wiley & Sons. p.1082-1172, 2021.

ZORAN, D. L. Sistema Digestivo, Fígado e Cavidade Abdominal. In: LITTLE, Susan E. **O Gato - Medicina Interna.** Rio de Janeiro: Roca. p.411-528, 2016.